

# INFORMATIVO TÉCNICO - HORTALIÇAS



**VISITA TÉCNICA:**

HOLANDA

## CEBOLA DA HOLANDA: PEQUENO PAÍS NO TAMANHO, MAS UM GIGANTE NO MERCADO INTERNACIONAL.

### **Warley Nascimento**

Chefe-geral da Embrapa Hortaliças e Presidente da Associação Brasileira de Horticultura (ABH)  
Contato: [warley.nascimento@embrapa.br](mailto:warley.nascimento@embrapa.br)



# RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da produção e comercialização de cebolas nos Países Baixos, destacando os fatores que posicionam este pequeno país como um dos principais exportadores mundiais de cebola, apesar de sua limitada área de produção. Também são discutidos os desafios enfrentados pelo Brasil na produção de cebola e as lições que podem ser aprendidas a partir do modelo holandês.



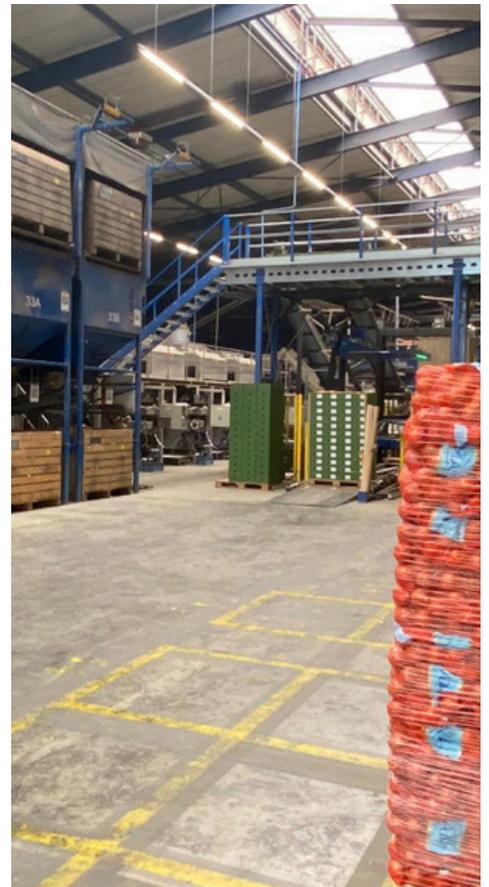
Uma análise da produção e comercialização de cebolas nos Países Baixos

# INTRODUÇÃO

A cebola (*Allium cepa* L.) é a hortaliça condimentar mais difundida no mundo, possuindo uma série de compostos com efeitos positivos para a saúde humana. Provavelmente originária da Ásia Central e cultivada na Índia e na China, a cebola foi apreciada desde tempos remotos na Grécia, Roma e no Egito.



A cebola (*Allium cepa* L.)  
é a hortaliça condimentar  
mais difundida no  
mundo.



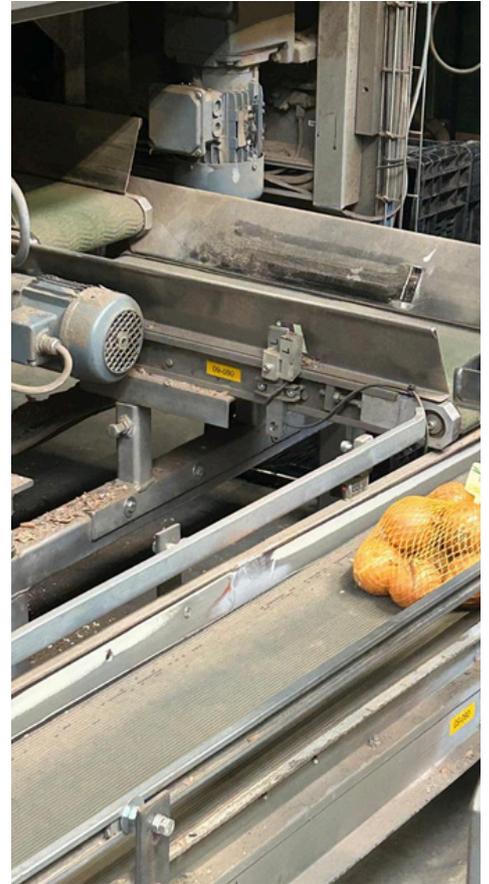
# PRODUÇÃO DE CEBOLA NO BRASIL

No Brasil, a cebola é uma importante cadeia produtiva, cultivada em diferentes regiões ao longo do ano. Em 2022, a área cultivada no país foi de aproximadamente 49 mil hectares, resultando em uma produção de 1.656.076 toneladas. O Valor Bruto de Produção desta cadeia em 2023 foi de R\$ 4,9 bilhões. Além de toda esta produção, o Brasil importa anualmente parte da cebola consumida no país, sendo que em 2023, importamos 134 mil toneladas, a um custo de US\$ 30,8 milhões. Além da Argentina – o principal fornecedor – aparecem na lista da Comex/MIDC, outros países, em destaque para os Países Baixos.

## CENÁRIO HOLANDÊS NA PRODUÇÃO DE CEBOLA

Com uma produção estimada em 30 mil hectares de cebola, representando apenas 2% da produção mundial, os Países Baixos detêm cerca de 20% do comércio exterior desta hortaliça. Qual a explicação para esse fenômeno? Não só na cadeia da cebola, mas este país se “especializou” em um importante “player” como fornecedor mundial de vários produtos agrícolas como batata, outras hortaliças, frutas, flores, produtos lácteos, ovos, carnes etc. Para isto, observa-se, de uma maneira geral, algumas características que fazem este pequeno país um importante centro de distribuição mundial:

1. Localização estratégica no “coração” da Europa;
2. Acesso portuário privilegiado e robustas redes de transporte;
3. Infraestrutura de portos, aeroportos e rodovias;
4. Ambiente empresarial favorável, incentivando assim o empreendedorismo e a inovação;
5. Histórico no comércio mundial, com forte rede de relações comerciais com outros países;
6. Experiência em logística e gestão na cadeia de abastecimento;
7. Utilização de automação e robótica nos diferentes processos de distribuição.



# CASE DE SUCESSO NA CADEIA DA CEBOLA

Em recente Missão Comercial à Holanda, promovida pela Embaixada dos Países Baixos em Brasília, pode-se observar um “case” de sucesso, notadamente, na cadeia da cebola, com alguns aspectos e peculiaridades bastante interessantes. Além da cebola produzida no país, que é em grande parte exportada, a Holanda também importa de outros países, como Nova Zelândia e Egito com o objetivo de reexportar para vários continentes, como África, América do Sul, Europa e Oceania. Soma-se àquelas características gerais mencionadas anteriormente, existe uma grande infraestrutura de empresas beneficiadoras (secagem, classificação, embalagem, armazenamento) de cebola no país.

## E NO BRASIL, POR QUE IMPORTAMOS CEBOLAS?

Claro, em situações em que a oferta do produto não é suficiente em determinadas épocas do ano e ou que a qualidade dos bulbos nacionais deixa a desejar, a importação se faz presente. Mas conseguimos produzir a totalidade da cebola que o mercado brasileiro necessita em nossas condições? Muito provavelmente sim! Nos últimos anos, temos observado, não só o aumento da área cultivada, notadamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, mas também produtividades bem mais altas, principalmente quando comparadas às regiões tradicionais como o sul do país. Estas “novas” regiões produtoras utilizam alta tecnologia como o emprego de sementes híbridas, cultivares com maior adaptação, semeadura de precisão, irrigação por pivô central, adubações “pesadas”, controles mais eficientes de pragas e doenças, colheita semi-mecanizada, dentre outros. E claro, com condições climáticas, na maioria das vezes, mais favoráveis quando comparado ao Sul do país, por exemplo.

Mas conseguimos produzir a totalidade da cebola que o mercado brasileiro necessita em nossas condições? Muito provavelmente sim!



# DESAFIOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

O Brasil apresenta um custo de produção da cebola relativamente alto (cerca de R\$ 100 mil por hectare na região Centro-Oeste), uma desvantagem quando comparado ao principal fornecedor – a Argentina – que tem um custo bem inferior, isto é, entre R\$ 30 a 45 mil por hectare. Isto, certamente faz com que o mercado (leia-se, importadores) busque cebolas de menor preço no país vizinho.

## LIÇÕES DOS PAÍSES BAIXOS PARA O BRASIL

Voltando a realidade e experiência dos Países Baixos, o que o Brasil poderia fazer para assegurar ofertas melhores, sem sazonalidade e com preços mais atrativos aos nossos produtores? Uma maior utilização de novas tecnologias, principalmente nas regiões Sul e Nordeste, sem dúvida, poderá aumentar a produtividade e conseqüentemente uma maior oferta de cebola no país. Novos híbridos de verão, como é o caso da cebola ‘BRS Belatriz’, recentemente desenvolvida pela Embrapa Hortaliças, permitirá o cultivo em condições adversas com colheitas em meses de menor oferta. Ainda, infraestrutura e melhores condições de secagem e armazenamento (incremento da cadeia de frio) dos bulbos, seja na agricultura familiar ou na agricultura empresarial, certamente irá assegurar cebolas de melhor qualidade e oferta regular durante todo o ano. Com isso, menor dependência externa e ou importações anuais de cebola.

## OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO DE CEBOLA BRASILEIRA

Interessante que, ao se observar os dados de exportação de cebola do Brasil, embora em quantidade bem menor que a importação (3,5% em 2023) é possível verificar uma enorme janela de oportunidades de diversificação de novos mercados para o país. Em 2023, o Brasil exportou 4,7 mil toneladas de cebola a um valor de US\$ 2 milhões, principalmente para o Paraguai e Uruguai.



# CONCLUSÃO

Finalmente, temos que ser mais competitivos em relação aos outros países. Neste aspecto, o exercício do “benchmarking” (por exemplo, através de visitas técnicas ao exterior) pode auxiliar na construção de um conjunto de soluções para os problemas internos de importantes cadeias produtivas de hortaliças do país, com é incontestavelmente o caso da cebola.



## PALAVRAS-CHAVE:

Cebola, Países Baixos, Produção Agrícola, Comércio Internacional, Tecnologia Agrícola, Brasil.